



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



EXAME DE SELEÇÃO PARA ADMISSÃO NO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO - EDITAL
PROPEG Nº 15/2021

CHAVE DE CORREÇÃO - Linha de Pesquisa 2 – Formação de Professores e Trabalho Docente

QUESTÕES:	CHAVE DE CORREÇÃO
<p data-bbox="395 607 552 636">QUESTÃO 01</p> <p data-bbox="161 678 783 1133">Tendo por base as análises de Freitas (2018) em “Escolas aprisionadas em uma democracia aprisionada: anotações para uma resistência propositiva”, discorra sobre o período de resistência que se abre no atual cenário brasileiro e as filosofias sociais que lhe dão suporte, apontando as consequências para a política educacional desde a formação de professores até ao trabalho docente, marcada pelo movimento de reforma do Estado e pela reforma empresarial, cujo foco tem sido as sucessivas tentativas de destruição do sistema público de educação brasileiro . (Valor até 2,0 pontos).</p>	<p data-bbox="815 607 1198 636">Na resposta à questão deve-se:</p> <p data-bbox="815 678 1437 853">Enfatizar o período de resistência que se abre com a eleição do atual Presidente da República do Brasil Jair Messias Bolsonaro, procurando caracterizar as filosofias sociais que lhe dão suporte marcada pela crise da democracia liberal brasileira.</p> <p data-bbox="815 891 1437 1171">Abordar as consequências práticas para uma resistência propositiva e para um projeto educacional progressista que possa libertar a escola da agenda conservadora, impedindo que a escola seja aprisionada pela lógica do livre mercado e alinhada com a formação de uma juventude “empreendedora” violenta, voltada unicamente para seu “sucesso pessoal” pelo acúmulo de mérito.</p> <p data-bbox="815 1209 1437 1417">Abordar as três grandes filosofias sociais que foram exercitadas no decorrer dos séculos XIX e XX: o conservadorismo, o liberalismo e o socialismo, destacando o esgotamento do liberalismo e sua tentativa de contra-atacar; apontando as consequências na política educacional.</p> <p data-bbox="815 1491 1437 1700">Destacar as consequências para a educação com a escola pública disputada e aprisionada, colocada a serviço do liberalismo econômico, sendo posta na trilha da privatização sob o comando dos empresários da educação, sendo uma expressão dessa política o Projeto Escola sem Partido.</p> <p data-bbox="815 1738 1437 2018">Destacar como o neoliberalismo desenvolveu uma abordagem para a reforma da educação chamada de “reforma empresarial da educação”. Seguindo a visão da importância radical do livre mercado, em que entende que a qualidade da educação somente pode melhorar se o governo é retirado da administração da educação e a atividade é lançada ao mercado, onde professores, estudantes e</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



escolas, concorrendo entre si, aprimoram a educação e geram mais qualidade, enfatizando que o foco de atuação destas políticas é a destruição do sistema público de educação e sua inserção em um mercado operado por empresas privadas, organizações sociais e entidades religiosas, onde a escola deixa de ser uma instituição social e passa a ser vista como uma microempresa que opera nos mesmos moldes da organização empresarial. Deixar claro que o neoliberalismo sabe que a estrutura e a organização do trabalho escolar – não só o trabalho na sala de aula – ensina. Quer a escola à imagem e semelhança de uma empresa: padronizada e ensinando competências e habilidades predeterminadas, responsabilizando-se pelos resultados.

Ressaltar que a exigência da pseudoneutralidade política e ideológica implica, na verdade, na tentativa de negar diferentes visões de mundo, ideologias e perspectivas políticas distintas em sala de aula, ensejando a intolerância, a violência e a discriminação em suas diferentes formas de manifestação;

Destacar que a função da educação e a de educar, dentro de uma visão progressista de educação e de escola é pensada em outras bases teóricas e epistemológicas cujas perspectivas e finalidades é de contribuir com a transformação da sociedade, eliminando as divisões sociais estabelecidas; desbarbarizar a humanidade; formar sujeitos críticos, autônomos e emancipados através de uma educação integral, propiciadora do desenvolvimento das potencialidades humanas;

Evidenciar, portanto, que é através dos sentidos e finalidades da ação da educação escolar que os indivíduos podem apropriarem-se do saber social como ferramenta que lhes permita uma socialização ampla da cultura e apreensão dos conhecimentos e saberes historicamente produzidos, o que resulta em formar para o exercício pleno da cidadania, respeitando a pluralidade de ideias, o reconhecimento das diferenças e a tolerância como prática de convivência social.

Enfatizar por fim que, um novo projeto histórico precisa ser construído na prática, aproveitando as experiências de construção e luta já desenvolvidas



	<p>nos últimos dois séculos. Das propostas já criadas, a única que radicalmente se aproxima desta concepção é o socialismo – apenas parcialmente testado. Talvez esteja na hora de um segundo ciclo de socialismo que emergja livre dos problemas apresentados pelas experiências do socialismo real, ou seja, um socialismo liberto das influências do liberalismo.</p>
<p>QUESTÃO 02 Considerando as análises e reflexões que embasam o <i>“Dossiê Ensino Público”</i>, notadamente as referenciadas nas análises de Oliveira (2020), disserte sobre as condições do trabalho docente nas escolas públicas brasileiras contextualizando-as face aos agravos impostos pelas circunstâncias da Pandemia da covid-19 que implicaram na reconfiguração do trabalho pedagógico, desvelaram ainda mais as desigualdades, inclusive, as de acesso aos recursos tecnológicos, e impõem, presentemente, novos desafios para o retorno às aulas presenciais. (Valor até 2,0 pontos).</p>	<p>Na resposta à questão deve-se:</p> <p>Destacar as condições de trabalho docente nas escolas públicas brasileiras agravadas pela Pandemia da Covid 19, enfatizando como as escolas públicas estão pouco preparadas para responder as necessidades básicas para uma boa oferta educativa.</p> <p>Apresentar dados que revelem como a pandemia da covid-19, vem agravando o trabalho docente no Brasil atual e os desafios para o retorno as aulas presenciais, no sentido de as escolas públicas continuarem a oferecer seus serviços.</p> <p>Ressaltar a complexidade da discussão que assume contornos diversos pois exige novas modalidades de oferta do trabalho escolar de forma remota, o que expôs as dificuldades das redes públicas e de seus profissionais de responderem às demandas surgidas na emergência, como dos estudantes em conseguir acompanhar as atividades educativas.</p> <p>Enfatizar três aspectos que envolvem a questão: as condições de oferta educativa nas escolas públicas brasileiras, as condições de trabalho docente pré-pandemia e durante a pandemia, e as possibilidades de retorno ao trabalho presencial.</p> <p>Revelar como vem se dando a oferta educativa nas escolas públicas brasileiras e as fragilidades expostas pela pandemia da Covid 19; discutindo as condições de trabalho docente Pré-Pandemia e Durante a Pandemia;</p> <p>Enfatizar que para discutir as condições de trabalho dos professores de Educação Básica no Brasil é importante considerar um conjunto de variáveis que extrapola a situação objetiva do local de trabalho, sendo elas: a carreira e a remuneração, bem como as possibilidades de formação inicial e contínua.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



	<p>Enfatizar que a relevância desses fatores ficou ainda mais evidente na situação de pandemia e que a reunião desses fatores tem sido denominada no contexto brasileiro como valorização docente.</p> <p>Abordar que o contexto da pandemia colocou em evidência e aprofundou as conhecidas desigualdades sociais e educacionais que o país historicamente comportou, onde o trabalho docente remoto tem se revelado bastante precário, tanto do ponto de vista da capacidade de suporte das redes públicas de ensino e da capacidade de adaptação dos professores, quanto da participação e acompanhamento por parte dos estudantes.</p> <p>Enfatizar por fim que o contexto é complexo, o desejo de retomar à normalidade é geral, contudo, o momento exige prudência, responsabilidade e muito cuidado. O que está em risco é a vida, as experiências de retorno apressado às aulas presenciais têm se revelado desastrosas no Brasil e em outras partes do mundo, em que estudantes, professores e seus familiares têm sido colocados em situação de risco, o que poderia e deve ser evitado e que a defesa do direito à educação passa, antes de tudo, pela garantia do direito à vida.</p>
<p>QUESTÃO 3</p> <p>Com base no texto resultante de pesquisa teórica e documental de Araújo; Brzezinski e Sá (2020), intitulado “Políticas públicas para formação de professores: entre conquistas, retrocessos e resistências”, analise as políticas públicas para a formação docente na atual conjuntura de ameaças às políticas educacionais e à democracia, considerando as conquistas e os retrocessos nesse campo, em que diferentes concepções de sociedade, educação, escola, formação e valorização dos profissionais da educação fundamentaram as políticas e as orientações legais para a formação de professores nos últimos 20 anos. (Valor até 2,0 pontos).</p>	<p>Na resposta à questão deve-se:</p> <p>1. Analisar as políticas públicas para a formação docente na atual conjuntura de ameaças às políticas educacionais e à democracia, destacando as diferentes concepções de sociedade, educação, escola, formação e valorização dos profissionais da educação, que fundamentam as políticas e as orientações legais para a formação de professores, que resultam em dois grandes projetos que atuam na formulação das políticas públicas voltadas para a formação de professores: um que consiste no projeto dos tecnocratas e da sociedade política, orientado por princípios mercadológicos, reduzindo a educação ao status de mercadoria e estreitando sua finalidade à formação de produtores e consumidores para favorecer a reprodução mais eficaz e eficiente do capital; outro, representado pela sociedade civil organizada em entidades científicas do campo da educação reunidas no movimento nacional de educadores, cuja atuação tem por princípio a qualidade social fundamentada na concepção sócio histórica de educação, portanto defende a escola pública, laica,</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



universal e gratuita em todos os níveis, é defendida como direito social de todos os cidadãos e o seu objetivo maior consiste na promoção da emancipação humana e da cidadania.

2. Destacar os retrocessos implementados no campo das políticas educacionais com sérias consequências nas políticas de formação docente, na era do governo Temer:

- A aprovação da EC Nº 95/2016 (BRASIL, 2016c), que implementou um novo regime fiscal, para os próximos vinte anos (até 2036), impedindo nesse período sua ampliação dos gastos com as despesas primárias (entre elas, educação, saúde, previdência social, segurança);

- A reforma do ensino médio, empreendida por meio da Medida Provisória (MP) Nº 746/2016 (BRASIL, 2016b), posteriormente aprovada pelo Congresso Nacional por meio da Lei Nº 13.415 (BRASIL, 2017a);

- A homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução CNE/CP Nº 02/2017 (BRASIL, 2017b) e da BNCC do Ensino Médio, pela Resolução CNE/CP Nº 04/2018 (BRASIL, 2018b).

3. Da mesma forma, no âmbito das políticas públicas para a educação e, mais especificamente, para formação de professores não houve ruptura radical com o projeto educacional dos governos nitidamente neoliberais, que antecederam as gestões do PT, pois elas permaneceram orientadas pela ótica da melhoria da qualidade da educação assentada em princípios gerencialistas, mediada pela parceria entre público e privado. Por outro lado, há que se reconhecer como avanços:

- o aumento substancial de investimento em educação, que possibilitou a criação de novas universidades e institutos federais de educação, ciência e tecnologia e impulsionou a interiorização do ensino técnico e superior; ampliação das matrículas nesse nível e modalidade de ensino no âmbito federal; ênfase nas políticas de educação de jovens e adultos, população do campo, indígena e quilombola e de outros setores tradicionalmente excluídos da escola e da sociedade; criação do Fundeb, que trouxe inovações importantes, como: unificação de toda a Educação Básica em um mesmo fundo; ampliação da sua vigência para 14 anos; ampliação das fontes de recursos; especificação mais clara dos



	<p>valores complementados pela União aos estados, Distrito Federal e municípios; valorização dos profissionais da educação ao contemplar os trabalhadores não docentes, assegurando-lhes, pelo menos no âmbito legal, a ampliação da garantia de um Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) e Planos de Carreira; instituição do piso salarial profissional nacional (PSPN) para os profissionais do magistério público da educação básica; criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), por meio do Decreto N° 5.159/2004; outra medida importante, neste período, foi a instituição do Decreto N.º 6.755/2009 (BRASIL, 2009a)¹⁵, que estabeleceu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e disciplinou a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada dos professores da educação básica.</p> <p>4. Por fim, enfatizar que diante do cenário de ameaças às políticas educacionais e à democracia, adota-se aqui as três principais bandeiras de luta apresentadas no Documento Final do XIX Encontro Nacional da Anfope: a revogação da EC N° 95/2016, que, ao impor um Novo Regime Fiscal e o congelamento de gastos públicos primários por 20 anos, inviabiliza o cumprimento do PNE, afetando os investimentos em educação pública e demais áreas sociais; a revogação da Lei N° 13.415/2017 de Reforma do Ensino Médio; a revogação da BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (ANFOPE, 2018).</p>
<p style="text-align: center;">QUESTÃO 04</p> <p>No Dossiê temático “Formação de professores: projetos em disputa” (2021), identifica-se o último sexênio da segunda década do século XXI como período turbulento para a Educação Brasileira, principalmente, no que se refere à formação de professores e professoras como uma arena de disputa, tensionada por um projeto neoliberal de nação. Com base na perspectiva apresentada no referido dossiê, problematize o processo de padronização curricular imposto pela BNCC e as propostas curriculares decorrentes dessa padronização para os cursos de formação inicial de</p>	<p>Na resposta à questão deve-se enfatizar:</p> <ol style="list-style-type: none">1. A BNCC é a expressão local de uma padronização curricular global, o que se poderia chamar de Currículo Nacional para recuperarmos um pouco uma expressão usada nos anos de 1990 e que parece ter sido evitada recentemente para dar outro significado ao debate ou confundir expressões históricas. De fato, o debate sempre foi sobre um currículo nacional.2. A BNCC está baseada em um modelo de padronização curricular, baseado em competências, supostamente desenvolvido para



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



professores, quais sejam: as “novas” diretrizes curriculares nacionais para a formação docente, a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC) e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). (Valor até 02 pontos)

melhorar a preparação e o desempenho estudantil para os exames padronizados e para as atividades avaliativas de cada sistema para fins de melhoria do IDEB. É uma política muito articulada e cada vez mais presente no discurso de que é necessário padronizar o currículo da escola básica e padronizar a formação docente. No texto de apresentação da BNCC fica muito evidente a proposta de uma articulação entre os preceitos da BNCC e da BNC-Formação. Por mais que tentemos vislumbrar um meio de buscar alternativas curriculares, tudo indica que o cerco está cada vez mais definido. Principalmente, para a Formação de Professores.

3. Uma BNCC que padroniza o currículo, segundo a lógica gerencialista, teria tudo para dar certo se uma certa formação docente estivesse garantida. Muito tem sido falado que o grande obstáculo para a qualidade da educação é a formação docente ruim. Portanto, o desafio seria melhorar a formação docente. De acordo com o modelo da BNC-Formação, a formação poderia ser facilmente resolvida com uma educação baseada em competências, alinhada com as competências da BNCC, com a utilização dos meios tecnológicos disponíveis e um modelo de ensino híbrido, inovador, técnico, que funcionasse.

4. A BNCC e a BNC-Formação são parte dessa mobilidade de políticas e tendem a se alastrar por toda a região e influenciar o sistema de ensino público em todos os níveis de formação. Muitos desafios estão colocados para projetos futuros de formação docente pós-BNCC, devido a embates entre as instituições formadoras, os reformistas e o movimento docente. A situação de pandemia aguçou o avanço do uso das tecnologias na educação, o aumento da tendência para o ensino remoto e para a expansão do ensino híbrido, como expressão de um neotecnicismo, que adentra o campo educacional de forma muito peculiar, aproveitando o momento atual de crise pandêmica como justificativa de suas pretensas inovações de dinâmicas, tecnologias e metodologias de ensino.



	<p>5. Este processo de padronização no ensino e no currículo tende a se alinhar com a padronização das propostas de formação docente, por meio de uma disseminação viral que foi ampliada nesse momento, dada a retirada do estado das políticas públicas, o que tem favorecido a expansão de relações entre o público e o privado, fortemente influenciadas por consultorias privadas e organizações filantrópicas que medeiam interesses privatistas e buscam fornecer materiais didáticos, equipamentos, publicações, supervisão, manuais e cursos de preparação e formação continuada.</p>
<p style="text-align: center;">QUESTÃO 05</p> <p>A obra “Trabalho Docente, Classe Social e Relações de Gênero”, de Álvaro Luiz Moreira Hypólito (1997), é uma referência fundamental na literatura nacional para compreender a constituição histórica do trabalho docente, sua natureza e identidade pensadas a partir das relações de classe e gênero. Considerando a complexidade do trabalho docente, disserte sobre categorias aqui propostas: a) natureza do trabalho docente, b) classe social dos professores e c) relações de gênero, como ferramentas que contribuem para a construção de um modelo interpretativo do trabalho do professor e da professora em seus múltiplos aspectos. (Valor até 02 pontos).</p>	<p>Na resposta à questão deve-se dissertar sobre as ferramentas que contribuem para a construção de um modelo interpretativo do trabalho do professor e da professora em seus múltiplos aspectos:</p> <p>a) natureza do trabalho docente: Historicamente, o trabalho docente foi marcado pelo sacerdócio e pela vocação. A essa ideia de docência se opôs o profissionalismo, buscando resguardar um campo de conhecimento específico e de organização da profissão por meio da formação, salários e estatuto de carreira. Com essa passagem os professores foram submetidos a um processo de assalariamento, tornando-se servidor do Estado, ou seja, ocorreu uma funcionarização do trabalho docente. Essa alteração modificou sua posição social, vivendo uma condição de situação de classe ambivalente, com características ao mesmo tempo de classe trabalhadora e de classe média. O trabalho docente é resultante das modificações na organização do trabalho escolar. A discussão sobre a natureza do trabalho que realizam é capitalista ou não, e se pertencem, como grupo social, à classe trabalhadora ou à classe média, como tradicionalmente haviam sido considerados pelos estudos sociológicos clássicos, ainda não foi resolvida. Deve discutir ainda, temas como a autonomia profissional e o menor ou maior grau de proletarização ou as características de profissionalismo dos docentes.</p> <p>b) classe social dos professores</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



	<p>A caracterização de classe dos/as professores/as pode ser entendida de forma ampla, por suas distinções internas, como ser coletivo que apresenta uma situação de classe contraditória: com características das classes médias-culturais que busca o profissionalismo como meta e das classes trabalhadoras – pelas condições de trabalho e vida a que estão submetidos/as.</p> <p>As condições de classe também devem levar em conta os processos de construção de uma identidade social e de classe.</p> <p>Discutir ainda a luta que se estabelece entre a profissionalismo e a proletarização presente na situação de classe social dos/as professores/as.</p> <p>c) relações de gênero</p> <p>Discutir aspectos referentes à feminização do magistério, para melhor entender o processo histórico da profissão docente. Destacar que o processo de feminização se deu a partir da expansão do ensino público elementar no mundo ocidental. O processo de feminização do magistério coincidiu com o processo de assalariamento e proletarização do trabalho docente.</p> <p>Discutir ainda sobre aspectos como a vocação, o sacerdócio e o caráter da docência que foram estimulados a partir do uso das “ditas habilidades femininas” para o exercício do magistério.</p> <p>Numa perspectiva de relações de gênero a participação feminina foi tanto concedida como conquistada.</p>
--	--

Rio Branco-Acre, 18 de novembro de 2021.

Comissão Avaliadora do Certame